B - 200

Publicação mensal — AVENÇA

VOZ das CINCO VILAS

ANO VII — N.º 74 — MAIO DE 1973

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Edição, Comp. e Imp.: Gráfica de Coimbra

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

MARIA, RAINHA

A 31 de Maio celebra liturgicamente a Igreja a Realeza de Maria. De facto, Maria é Rainha, por direito e por mérito.

Por direito, porque é a Mãe do Rei Eterno e Universal, Cristo, Senhor Nosso.

Por mérito, porque é a mais excelsa de todas as criaturas, e porque, nascendo todos nós escravos do pecado, só Ela foi concebida, e nasceu, livre, isenta, imaculada.

Por isso, S. João, o Discípulo que Lhe foi dado por filho, em representação de nós todos, A viu, em espírito, coroada de doze estrelas e vestida de sol: de coroa e manto real.

Por isso, a Igreja Lhe chama Rainha dos Anjos e dos Santos, Rainha do Céu e da Terra, Rainha do Mundo.

É próprio da rainha o poder e a clemência. E Maria tem tanto poder, que é a Omnipotente Suplicante; e tanta clemência, que é a Mãe de Misericórdia.

Quando o povo Lhe canta:

— Tu podes, és Mãe de Deus;

Tu queres, és nossa Mãe — outra coisa não vem a significar, senão essas duas qualidades de Maria: o poder que não tem obstáculos, e a clemência que não tem deficiências.

Foi esse poder, que Ela mostrou, quando, em Fátima, fez rodopiar o Sol, como se fosse um brinquedo. Foi essa clemência, que levou o Igreja a chamar-Lhe Mãe de Misericórdia, Vida, Doçura, Esperança. E Refúgio dos Pecadores. E Consoladora dos Aflitos. E tantos outros títulos semelhantes.

É, pois, com inabalável confiança que A invocamos a toda a hora, que Lhe pedimos volva a nós os Seus olhos misericordiosos, que procuramos refúgio no Seu Coração Imaculado.

E é com secreto júbilo, e é com íntimo gozo, que Lhe rezamos: Salve, Rainha! Mãe de Misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve!... ó clemente, ó piedosa, ó doce, Sempre Virgem Maria!

ABEL GUERRA

DE NOVO AS «MISSES»...

De novo o país se viu afrontado com o deprimente espectáculo das amostras de «misses», à maneira de requintada feira de carne de mulher. O comércio a que, talvez inconscientemente, as «misses» se prestam, é um ultrage à dignidade feminina e à consciência honesta e cristã da Nação. Só admira que haja autoridades ligadas a iniciativas como esta e gente de bem que as aceite complacentemente.

Pior que a realização ocasional dos concursos de beleza é a habituação da sociedade ao clima degradante que os torna possíveis. Eles são, de facto, apenas uma expressão da sensualidade que uns exploram sistematicamente por fraqueza da carne, outros por interesse económico, e outros até por estratégia política.

O que há de novo é trazê-la para a praça pública alçá-la aos escaparates dos quiosques e livrarias, mostrá-la em espectáculos e programas, celebrá-la em festas e concursos, passá-la aos domínios dos costumes.

A SUÉCIA: Aspectos éticos e culturais

Entrevista para «VOZ DAS CINCO VILAS» com o Dr. António Freire, Professor da Faculdade de Filosofia de Braga

Convidado pela terceira vez a depor para «Voz das Cinco Vilas», o Dr. António Freire uma vez mais se dignou aceder amavelmente ao nosso pedido de uma entrevista — agora sobre a Suécia.

— *Sr. Dr. António Freire, consta que vai publicar um livro sobre a Suécia. Poderia antecipar algumas ideias sobre o tema tão interessante?*

— Propriamente, não é um livro sobre a Suécia, mas sim um livro sobre «A outra Europa», o qual contém duas partes: a primeira versa a RÚSSIA e PAÍSES DA CORTINA DE FERRO; e a segunda parte refere-se à Suécia: aspectos éticos e culturais.

—*Qual a génese desse livro? Terá alguma relação com outras obras da sua já vasta bibliografia e com as matérias da sua especialidade?*

— Sem dúvida. Ideologicamente, está na sequência do meu último livro «Visão da Europa», em que a União Soviética e a Suécia estão ausentes por dois motivos: primeiro, porque ainda não conhecia directamente a Rússia, nem possuía ainda o conhecimento bastante para poder falar com segurança de um país tão discutido como a Suécia; e em segundo lugar, porque esses dois países me pareciam verdadeiramente uma Europa à parte: por isso os subordinei ao título «A outra Europa».

Relação com outras obras da minha autoria também existe, porquanto as minhas viagens não têm constituído mera distracção (bem longe disso); têm sido viagens de estudo, não só porque a maior delas foram ocasionadas por congressos, em que sempre tomei parte activa, mas porque as principais deram aso a várias publicações, tendentes a comunicar aos outros o fruto do que vira, lera e ouvira. Nada mais triste do que o homem que estuda e sabe, mas não quer ou não consegue transmitir ao seu semelhante algo do que tem no cérebro e no coração: a verdade impõe deveres; e um dos mais urgentes é a comunicabilidade. É também um dos deveres mais belos! Dizia Sófocles, que o trabalho mais belo é ser útil a alguém com o que se possui e como se possa.

Quanto a relação com a minha especialidade de cultura greco-latina, este livro visa sobretudo o espírito dessa especialidade, ou seja, o humanismo dos escritores da Grécia e de Roma, admiràvelmente sintetizado na célebre frase de Terêncio: «*Homo sum: humani nil a me alienum*»: sou homem e nada do que é humano reputo indiferente.

— *Em concreto, que nos diz sobre a Suécia? Qual o móvel que atrai tantos turistas a esse país longínquo?*

— Infelizmente, devo dizer que, pelas impressões trocadas com Suecos e pela observação do comportamento de numerosos estrangeiros, cheguei à conclusão de que a maior parte vão à Suécia por motivo de sexo. Uma rapariga sueca, enfermeira, dotada de extraordinária formação moral, dizia-me estas textuais palavras: «They (the foreigners) come here only for sex»: os estrangeiros só cá vêm à busca de sexo...

Observei vagas de estrangeiros de várias nacionalidades, como cães esfaimados, a perseguir as raparigas suecas. Estas mostram-se escandalizadíssimas; e penso que reside, principalmente, aí a razão de elas se mostrarem esquivas, à aproximação do estrangeiro.

— *E parece-lhe que há na Suécia motivo para essa atracção sexual dos estrangeiros a esse país proverbialmente livre?*

— Sim e não. Se os estrangeiros pensam que a caça à mulher lhes é mais acessível na Suécia, estou em crer que se enganam redondamente: a rapariga sueca é tão séria e decente como as mais decentes dos países mais morigerados e cristãos. Em qualquer destes países enxameiam raparigas de vida fácil em maior profusão e, talvez, com ares mais provocantes do que na Suécia.

O que existe na Suécia, com muito

(Continua na pág. 3)

ROUBOS EM AVELAR (E ARREDORES...)

ONDE NÃO HÁ POLICIAMENTO

AVELAR, 17 — Embora se trate da mais industrializada freguesia do concelho de Ansião, esta populosa vila não dispõe de policiamento de qualquer espécie, do que resulta estar a intensificar-se a actividade dos amigos do alheio. Com efeito, nos últimos tempos, os assaltos a residências e estabelecimentos verificam-se com frequência e, só durante a noite passada, três lojas foram alvo de gatunagem, assim como o hospital, de onde na secretaria furtaram a quantia de quinhentos escudos.

Os larápios forçaram as portas dos estabelecimentos pertencentes a Abílio Lopes (ferragens), Manuel Simões Pires (sapataria) e Belmiro Domingues, tendo roubado, dos dois primeiros, importâncias que totalizam cerca de quinhentos escudos, portanto muito inferior aos prejuízos causados com o arrombamento. Mas no terceiro, num «stand» de motociclos e motorizadas, os ratoneiros teriam feito boa colheita. Ainda arrombaram a porta, mas surgiu, providencialmente, um padeiro, o que fez com que os assaltantes fugissem.

Se os departamentos competentes não tomarem as providências que se impõem, e com urgência, os cidadãos de Avelar sentir-se-ão cada vez mais inseguros e terão de, a curto prazo, perder o seu tempo de repouso para vigiar os bens próprios. Essas providências consistem, muito simplesmente, na criação de um posto da G. N. R., dependente do da sede do concelho, ou de uma esquadra da P. S. P..

Esperamos que a nossa sugestão seja atendida e que possamos dar a notícia da sua concretização muito em breve.

(Do «Diário Popular»)

—★—

A vaga de roubos não atingiu apenas o Avelar. Também ao Pontão, Quinta de Baixo e Chão de Couce chegaram as façanhas dos larápios.

Comarca de Alvaiázere

A população do concelho de Alvaiázere tomou conhecimento da elevação do seu julgado Municipal a Comarca.

O facto foi oportunidade de vivas manifestações de regozijo do povo que assim via satisfeita uma velha aspiração.

Casa do Povo

Em boa hora foi criada a Casa do Povo no concelho de Ansião.

No seu programa de assistência sugerimos que nas principais freguesias rurais se criem postos médicos de molde a melhor servir a população.

Concentrar estes serviços só em Ansião e Avelar não nos parece ser o caminho justo e conveniente.

14. VI. 1973
DEP LEG

AVELAR

SEMANA SANTA E PÁSCOA

Foi grande a afluência de crentes à pregação da Semana Santa, sobretudo na 5.ª, 6.ª-feira e sábado. Esteve connosco um sacerdote de Coimbra que na sua linguagem simples e directa fez o anúncio da mensagem cristã nesses dias. Muitos foram também os que receberam o Sacramento da Reconciliação e da Eucaristia.

Nos Domingos de Páscoa e Pascoela foi a Visita Pascal às famílias cristãs da Paróquia. Por este meio o Pároco manifesta o seu reconhecimento pela maneira amiga e acolhedora como foi recebido por todos.

QUEM NOS ACODE?

Sim, quem acode ao estado lastimoso em que se encontram as ruas da nossa terra? A culpa é das obras de saneamento, todos o sabemos. Mas há um limite para tudo. Até chegar o dia (quando será?) do asfaltamento definitivo não haverá alguém (Câmara, Junta de Freguesia) que mande tapar os autênticos barrocos que tornam as ruas quase intransitáveis?

Consta-nos até que as Empresas de camionagem que passam pelo Avelar, já ameaçaram suspender as suas carreiras até que as ruas sejam arranjadas. E têm muita razão assim como a temos todos nós que diariamente as calcurriamos em verdadeiro corta mato. E ficamos à espera... de melhores ruas com menos buracos.

NOVOS CRISTÃOS

Foram baptizados ultimamente na nossa igreja:

Paula Cristina Fartaria Marques, filha de Armando Conceião Marques e de Maria Alice da Silva Fartaria, da Rascoia; foram padrinhos Jorge Leocádio Brígido da Silva Santos e Maria Isabel da Silva Fartaria;

— Ana Maria Alves Esteves, filha de José de Jesus Esteves e Emília de Jesus Alves, da Rapoula; foram padrinhos Alfredo de Jesus Brandão e Maria Eduarda Abreu Medeiros; para ambas os nossos desejos de felicidades.

FALECIMENTO

Nos Hospitais da Universidade em Coimbra faleceu após longo e doloroso sofrimento Manuel dos Anjos Guerra, de 60 anos de idade, casado com Virgínia Dias Cipriano. Paz à sua alma.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Fez no passado dia 14 de Abril 50 anos que os jovens de então António Lopes Júnior e Etelvina Ferreira realizaram o seu casamento junto do altar de Nossa Senhora da Guia.

Para comemorar o acontecimento, filhos e netos juntaram-se à natural satisfação dos pais e avós que passados estes 50 anos de vida em comum ainda se encontram perfeitamente válidos. Aqui lhes deixamos o nosso abraço de parabéns, lembrando o serviço que têm prestado como sacristães na nossa igreja durante mais de 30 anos e pedindo para eles longa vida e as bênçãos de Deus.

MAÇÃS DE D. MARIA

FALECIMENTO

Vítima de colapso cardíaco faleceu no passado dia 3 no lugar de Palheiros, o sr. Joaquim Augusto da Costa Soares, de 70 anos de idade, natural de Amieira (Chão de Couce) casado com a sr.ª Maria Leontina Simões Vaz.

O finado esteve 39 anos nos Estados Unidos da América. Naturalizado americano serviu ali o exército, participando, há cerca de 30 anos, na guerra do Norte de África e da Itália. Pessoa dotada dos melhores sentimentos, apoiou sempre, com a sua ajuda generosa e amiga, as boas iniciativas da sua região.

O seu funeral para o cemitério de Maçãs de D. Maria constituiu sentida manifestação de pesar.

A toda a família apresentamos a expressão do nosso pesar.

DESASTRE

Com graves lesões, depois de receber os primeiros socorros na clínica de Alvaiázere, foi internado nos Hospitais de Coimbra, onde se encontra, o sr. Joaquim de Freitas, de 55 anos, do lugar de Venda Nova o qual, próximo da sua residência foi atropelado por um automóvel.

Desejamos-lhe as melhoras.

NOTA PESSOAL

Esteve internado numa clínica de Coimbra o sr. Acácio Gomes da Silva, residente em Ferrarias, o qual ali foi tratado de grave doença de que, felizmente, se encontra bastante melhor.

Auguramos-lhe rápido restabelecimento.

VOZ das CINCO VILAS
ORGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30$00
Por avião	60$00

(Pagamento Adiantado)

ASSINANTES BENFEITORES

Com 100$00 — José Maria Marques da Silva, Alemanha; Adriano Marques, Lourenço Marques; Alípio Rodrigues, Canadá; José Silva Santos, Salazar.

OUTROS ASSINANTES

António Carlos Mendes, França; Prof.ç Manuel Correia da Silva, Sernache do Bonjardim; Dr. Francisco Augusto Simões, Brasfemes; P. Rolando Simões, Pampilhosa; José Augusto Mendes da Silva, L. Marques; Alberto Baptista, Quelimane; Fernando Gaspar Medeiros, N. Lisboa; António Simões Rosa, França; José Emídio dos Santos Nunes, Chão de Couce; Américo Mendes Tojo, Ribeirinho; Manuel Marques dos Reis, Lagoa; Albino dos Santos, Alfeite; João Mendes, Ameixieira; D. Arminda da Silva, Brasil; Joaquim António, Pontão; Álvaro Marques Ferreira, Nampula; António Manuel, L. Marques; Maria Irene Simões, Beira; Alberto Medeiros, Beira; Alberto Medeiros, Beira; Ambrósio da Conceição Simões, Luxemburgo; António Rodrigues Valente, Ladeira; José Romão Gaspar, Castanheira de Pêra; José Fernandes, Matacuane, Beira; Joaquim Nunes, Matacuane; Gracinda da Silva, Matacuane Albertino Soares, Gondola; Filipe Mendes, Pinheiro; Dr. Joaquim Pinto Rocha e Cunha, Lisboa; António Francisco, Angola; Jaime Simões Pires, Pinheiro; Joaquim Francisco, Lisboa; Arlindo Marques Rosa, Lisboa; António Lucas Afonso, Mouta Redonda; José Marques, Serra do Mouro; Alberto Gaspar, Brasil; Alfredo Afonso, Serrada da Mata; Marcolino Marques André, Galegas; José Lopes Dionísio, Amieira; Eleutério Dias, Santo Velho-Avelar; João da Silva, Barroca; Manuel Gaspar, Beira; José Matias, Pereiro de Cima; António Simões, Santarém; António Rodrigues Borges Júnior, Ameixieira; João Simões, Ameixieira; Augusto Jorge Bártolo, Serra; Francisco Simões, Trás da Vinha; D. Maria de Fátima Romão-Avelar.

AS NOSSAS CONTAS

Receita:

Recebido neste mês	2.060$00
Saldo do n.º anterior ...	847$30
	2.907$30

Despesa:

Tipografia—N.º de Abril (4 páginas)	1.700$00
Gravuras	128$00
Correio (incl. avião)	635$00
	2.463$00
Saldo para este número .	444$30

Agradecimento

Acácio Gomes da Silva, residente em Ferrarias, em restabelecimento de grave doença, vem muito reconhecidamente agradecer a todos quantos se interessaram pela sua saúde e o visitaram na Clínica de Santa Filomena, em Coimbra.

A todos o seu mais vivo reconhecimento.

AGUDA

NOVOS CRISTÃOS

Entraram na comunidade cristã pelo sacramento do Baptismo:

Sérgio Paulo da Conceição Simões, dos Moninhos Fundeiros. É filho de Manuel de Jesus Simões e de Irene da Conceição Joaquim. Serviram de padrinhos António José Lopes, morador no Bairro e Venília de Jesus Simões, dos Moninhos Cimeiros.

— Maria Isabel da Conceição Silva, filha de Eduardo da Conceição Silva e Celestina da Conceição Borges, do Olival.

Américo da Luz Marques e Maria Lucília Marques, residentes no Porto de São Simão, foram os padrinhos.

Auguramos aos recém-baptizados uma vida cristã plena.

NOVOS LARES

No dia quinze de Abril celebraram o seu casamento Alcides Lopes Teixeira, natural do Casal de S. Simão e Maria Rosinha Lopes Marques, de Almofala de Baixo.

Foram testemunhas Belmiro da Silva Jorge e António da Piedade Pais.

— No domingo de Páscoa casaram Jaime da Conceição Martins, residente no Brasil e Lucília Madalena Ascensão, dos Moninhos Fundeiros.

O casamento realizou-se na igreja paroquial e teve como testemunhas Manuel Dias Agostinho e Jaime da Silva.

— José Antunes da Silva Mata e Maria Isabel Jorge Alves receberam o sacramento do Matrimónio em seis de Maio.

O noivo é de Sernache do Bonjardim e a noiva da Ponte de S. Simão.

Aos jovens casais desejamos um futuro risonho, cheio das bênçãos de Deus.

NAS MÃOS DE DEUS

No dia 23 de Abril faleceu na Quinta da Fonte a sr.ª Maria da Glória. Contava 71 anos e era viúva de Joaquim Dias Coelho.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partiu para o Ultramar, em missão de serviço militar o Horácio de Almeida, da Ribeira de Alge.

Desejamos-lhe felicidades.

— Chegou ao lugar do Fato, de visita a seus familiares, Custódio Simões dos Sobreiros e família, residentes em Vila Cabral.

Boas Férias!

MÊS DE MARIA

Decorre na igreja paroquial, assim como nas capelas da freguesia, esta devoção a Nossa Senhora.

Cada semana tem a sua intenção particular, assim ordenadas: Doentes; jovens, particularmente militares; emigrantes; santificação familiar; crianças.

POUSAFLORES

S. JOÃO DE BRITO — BANCADA

Continuamos a registar os donativos recebidos:

Com 100$00 — António da Silva, da Pereira; Gualdino Rodrigues, do Martim Vaqueiro; António Francisco Repolho, de Vale da Vide; Maria da Silva, da Barreira; José Gonçalves, do Martim Vaqueiro; Alfredo Marques Cerejeiro, da Gramatinha; José Simões, da Barreira; Albino Simões, de S. João de Brito; 3 anónimos; Isaura Simões, da Ramalheira; António Gomes Serra, do Martim Vaqueiro; João Simões, da Ramalheira; José Marques, da Pereira; José Maria Marques, do Martim Vaqueiro; Joaquim Marques, da Ramalheira; Abílio Gaspar Ramos, da Gramatinha; Manuel Nunes Morgado, da Bairrada.

Com 80$00 — Adelino Freire e José Rodrigues Simões, do Martim Vaqueiro.

Com 70$00 — Albertino Simões, do Murtal e Aires Pereira dos Reis, do Martim Vaqueiro.

Com 50$00 — Américo Mendes, das Cavadas; Lucinda da Conceição, do Brejo; Manuel Maria Braz, da Venda do Negro; 4 anónimos; Manuel Gonçalves de Freitas, das Cavadas; Júlio Caetano da Silva, de Albarrol; Deolinda das Neves, da Charneca de Pessegueiro; Manuel Simões, da Casa Nova; Albino Francisco das Neves, dos Casais Maduros; Abílio Lopes, da Gramatinha; Maria de Jesus, das Cavadas; Casimiro Matias, do Murtal; António Freire e Manuel Freire, do Outeiro da Sarzeda; Francisco Gonçalves, de Vale da Vide e António Freire, do Martim Vaqueiro.

Com 40$00 — Manuel da Silva, da Pereira.

Com 30$00—Manuel Gaspar Domingos, da Gramatinha.

Com 20$00 — Semirames de Jesus, das Cavadas; Rosa Ribeiro, da Charneca de Pessegueiro e Laurinda Marques, do Pessegueiro.

BAPTISMOS

Ilídio Manuel das Neves Rodrigues, filho de António Neves Rodrigues e de Maria Fernanda Neves, do lugar de Albarrol. Foram padrinhos Ilídio das Neves Rodrigues e sua esposa Maria Inês dos Santos.

— Dulce Maria Freire Fernandes, filha de Carlos Fernandes e de Zulmira de Jesus Freire Fernandes, da paróquia de Chão de Couce. Foi padrinho Augusto Fernandes e madrinha Maria José da Conceição Fernandes, solteiros, residentes no lugar da Venda do Negro, desta paróquia.

CASAMENTO

José Fernando Lopes Franco, de 24 anos de id de, residente no lugar dos Cômoros, paróquia de Chão de Couce, com Maria Emília Neves Lopes, de 19 anos de idade, residente no lugar da Mouta Redonda, desta paróquia de Pousaflores. Testemunharam o acto Artur Marques e sua esposa, do referido lugar da Mouta Redonda e Eduardo Norte da Silva e sua esposa, da Vila de Avelar.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

Para tratar de assuntos relativos à festa de este ano reuniu-se a comissão, que debateu vários problemas relativos à mesma.

Desta, ficou determinado a compra de arcos para ornamentar o adro, e devido à boa iniciativa de todos, foi determinado a construção de um palco, tendo-se logo adqui-

(Continua na pág. 3)

CHÃO DE COUCE

DIA DA CARIDADE

Celebrámo-lo, a nível paroquial, no passado dia 6.

Como motivos apresentaram-se a força da doutrina cristã que professamos e os casos recentes duma mãe doente com 5 filhinhos a quem faleceu o marido e uma mãe solteira pobre com 2 gémeos acabados de nascer.

Os factos referidos sensibilizaram a assembleia cristã que acorreu generosamente, no ofertório da Eucaristia, com cerca de 5.000$00 de ofertas. A par disto surgiram para a casa daquela primeira família — casa arruinada e sem conforto — as seguintes ajudas: — duma Carpintaria os caixilhos necessários e da Quinta de Cima as madeiras precisas.

Aproveitou-se esse dia para lançar também apelo à comunidade no sentido de se fazerem inscrições de sócios para as actividades do Movimento de Ajuda Fraterna da paróquia.

Bastantes sócios se inscreveram com verba mensal no total de algumas centenas de escudos.

E os nossos leitores auesentes não quererão, também alinhar como subscritores desta acção caritativa?

★ Discretamente um construtor civil entregou ao Movimento de Ajuda Fraterna da paróquia 2.000$, sendo metade para o primeiro caso acima referido e o restante para outras actividades.

A nossa gratidão.

★ Num dos próximos domingos o M. A. F. vai promover a Festa dos Avós com a colaboração de gente nova que lhes dedicará uma tarde recreativa.

BIBLIOTECA

À entrada do Centro Paroquial foram feitas as necessárias instalações para uma modesta biblioteca que vamos procurar equipar devidamente e pôr em funcionamento, com o serviço da alguns responsáveis.

Oxalá que, sobretudo os jovens, se aproveitem desta iniciativa de carácter cultural.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO PRANTO

Está em elaboração o programa da festa de Nossa Sr.ª do Pranto, em Chão de Couce, que será em 18 e 19 de Agosto e que se espera revista do maior brilhantismo.

Foram mandadas executar em Braga ornamentações artísticas para as ruas, as quais já se encontram concluídas e que constituem um pesado encargo para o orçamento do ano corrente.

NOVOS CRISTÃOS

Celebraram o Sacramento do Baptismo na nossa paróquia:

— Alberto António, filho de Alberto Correia Luís e de Maria Dilce Simões, de Mata de S. Jorge. Padrinhos: Arménio da Conceição Ramalho e Maria Isabel Freire Gaspar.

— Alexandre Miguel, filho de António Rodrigues Valente e de Maria Celeste Silveiro, de Ladeira. Padrinhos: José Emídio Fernandes Peres e Irene Rodrigues da Silva.

— Ana Paula, filha de Celestino dos Santos Mendes e de Maria Helena Medeiros, de Sarrada da Mata. Padrinhos: António Augusto Fernandes Peres e Leonilde Medeiros dos Santos Mendes.

— António Manuel e Fernando Paulo, filhos de Carminda Mendes Tojo, de Ribeirinho. Padrinhos: António dos Santos Ribeiro e Maria do Carmo da Silva.

— Pedro Miguel, filho de Adriano Mendes Lopes e de Maria Alice Rodrigues Mortinho, de Cômoros. Padrinhos: Augusto Mendes Lopes e Maria Graciete Rodrigues Mortinho.

Desejamos-lhes as bênçãos de Deus.

NOVOS LARES

Na nossa igreja paroquial contraíram o Sacramento da Matrimónio:

José Maria Luís, filho de José Maria Luís e de Conceição de Jesus, de Casal Agostinho Alves (Maçãs de D. Maria) e Maria Luísa Faustino, filha de Adriano Faustino e de Maria José, de Barroca. Apadrinharam José Maria da Silva e Alfredo Faustino. Presidiu o sr. Padre Acílio Dias Mendes que celebrou a Santa Missa. No final da cerimónia religiosa foi ofertada publicamente à noiva, em nome das crianças e catequistas, uma lembrança, tendo o Pároco salientado a dedicação com que havia servido a Obra da Catequese durante mais de 10 anos — o que lhe dava jus a esta singela homenagem.

— Contrairam também matrimónio António Francisco, filho de Manuel Francisco e de Maria da Conceição Serra, de Casal Soeiro, com Maria Alice de Oliveira, filha de António Caetano de Oliveira e de Maria José Mendes, de Serrada da Mata. Testemunharam António Duarte e José Mendes Santo.

Auguramos-lhes as melhores felicidades.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceram na nossa freguesia:

José Simões, de 73 anos, Coveiro, casado com Emília Rosa, de Ramalhada;

— Ana de Jesus, de 84 anos, viúva de Manuel Santo, do Furadouro;

— Adelaide Júlia, de 84 anos, de Trás-da-Vinha, residente na Barroca, viúva de João dos Santos.

— João Fereire, de 83 anos, de Cômoros, viúvo.

Os nossos pêsames às famílias.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

O sr. José Augusto Braz (José do Carlos) e a sr.ª Maria Emília, da Serra do Mouro, celebraram no passado dia 14 de Abril as Bodas de Ouro Matrimoniais, 50 anos de vida familiar exemplar.

A festiva data foi comemorada com a Santa Missa na capela de Santo António, estando o simpático casal rodeado de seus filhos e numerosos netos.

Desejamos-lhes que continuem por muitos anos a viver uma vida feliz com as maiores bênçãos de Deus.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Vindos do Estrangeiro encontram-se entre nós os srs. Comendador Alberto Mendes Rosa, Alberto Fernandes e José Maria Marques da Silva.

Para o Lobito partiu o sr. Alberto dos Santos, do Cabecinho.

Estão, em curso as obras do armazém de vinhos «Civilar», no Pontão e as novas instalações da oficina de reparação de automóveis de Arlindo Mendes Serra & Joaquim António, em Serrada da Mata.

Pelos srs. Alberto Coimbra, José Coimbra, Manuel Mendes e Acácio Serra foi adquirida a Quinta de Chão de Couce que foi propriedade dos herdeiros de Dr. Adriano Rego.

Galeria Infantil

Na Sé Catedral de Lourenço Marques fez a Profissão de Fé o menino Raul José, filho do nosso estimado

assinante sr. Raul Freire Marques e de sua esposa D. Maria Elisa Lopes Marques. Aqui o vemos em atitude feliz.

Parabéns ao Raul José e a seus pais.

MÁRCIO JOSÉ

Das terras distantes das «bandas di lá» chega a notícia de que o casal António Faustino e Maria da Luz Gaspar, de Amieira, viu o seu lar inundado de alegria com a vinda, há bastante tempo ansiada, do primeiro filhinho — o Márcio José.

Daqui lhes endereçamos os nossos parabéns.

Cruzamento do Pontão

Por diligências feitas através do sr. Vice-Presidente da Câmara de Ansião, Alfredo Dias Coelho, foi expropriado o terreno da casa de Albino Martins, de Pontão, há tempos destruída por incêndio, para servir no alargamento do cruzamento naquele local.

Serve de interveniente a Junta de Freguesia de Chão de Couce.

A SUÉCIA: aspectos éticos e sociais

(Continuado da pág. 1)

maior liberdade do que nos demais países, inclusivé na Dinamarca, são os espectáculos pornográficos: filmes, «live-shows», revistas e instrumentos de voluptuosidade... E é isto que, a meu ver, acarreta aos Suecos a má reputação de que sofrem no domínio da moralidade.

Cumpre, porém, notar, que nem sempre os Suecos são os principais responsáveis de toda essa onda de libertinagem que avassala o país de lés a lés. Informações colhidas de diversas fontes, *in loco*, dizem-me que boa parte desses espectáculos são geridos por estrangeiros e realizados por pessoal não-sueco. Muitas raparigos e, até, rapazes suecos me confessaram nunca ter posto os pés em tais clubes, muitos dos quais se encontram legalizados...

— *Mas parece-lhe que a lei patrocina a pornografia na Suécia?*

— De modo nenhum. Vários polícias me disseram que os clubes mais avançados eram ilegais e que, de um momento para o outro, se dava drástica intervenção policial, encerrando esses locais e aprisionando o pessoal que lá se encontrasse. Mais. Recentemente foi promulgada legislação proibitiva da exposição, nas montras, de revistas pornográficas; só se permitem no interior das lojas. Notei que os Suecos cumpriam, mas os estrangeiros não. Contudo, essas exibições estão circunscritas a determinados locais; antes — dizia-me alguém — era um pavor: não se podia passar pelas ruas (de Estocolmo), tal era a profusão de revistas pornográficas que se estadeavam por todos os cantos.

Penso, no entanto, que o Governo tem de adoptar medidas ainda mais drásticas e radicais, sacrificando o lucro turístico à reputação a que tem jus o povo sueco!

— *Mas isso não levaria à supressão ou, pelos, à mutilação da liberdade, de que tanto se ufanam os Suecos?*

— É certo que a liberdade representa muito para o povo sueco. A Suécia é o país mais livre do mundo. Uma rapariga sueca deinia a liberdade como «o motor do progresso». M. Escrivá Pellicer disse que o que mais o impressionara na Suécia ora a sua «liberdade fecunda». Nessa liberdade incluem os Suecos a crítica aberta, a liberdade de expressão, o debate político, a possibilidade de ficalizar a gestão governamental, numa palavra um regime autênticamente democrático, que permita ao povo governar para o povo. Um grupo de estudantes suecos confessavam-se insatisfeitos com o progresso feito pelo país e diziam que, «se alguém atraiçoava ou era inútil à Gestão, a crítica livre logo o irradiava, para que fosse melhor planificado o futuro».

— *Acha que a Suécia é um país progressivo?*

— A Suécia é, depois dos Estados Unidos da América, o país de maior nível social no mundo. É também a nação onde a vida é mais cara. Igualmente é dos países onde se nota menos desnivelamento social: quase não se distinguem ricos e pobres. Um dos esforos do povo sueco tem sido atingir o igualitarismo, na medida do possível.

— *Esse egualitarismo terá conseguido o contentamento de toda a gente?*

— De modo nenhum. Há descontentamento, sobretudo por parte do funcionalismo. Por várias vezes me falaram da probabilidade de greves e, até, de revolução. Não creio, porém, nessa realidade, porque os Suecos são inteligentes, cultos e pacatos: nas duas últimas guerras souberam manter-se neutrais e tirar daí vantajoso partido para o surto industrial que tão alto tem guindado o país no campo económico.

— *Sr. Dr. António Freire, há quem critique o entusiasmo desbordante com que V. fala da Suécia...*

— Esses falam de cor, ou movidos por preconceitos, ou baseados em leitura superficialíssima de um ou outro artigo que escrevi sobre a Suécia. Mande-os ler o meu livro sobre a Suécia! Mas que leiam tudo! Lá verão que, se é verdade que admiro na Suécia uma rainha Cristina, chamada pela sua inteligência a Minerva da Suécia, a qual teve coragem para renunciar ao trono a fim de se converter ao catolicismo; se admiro, como toda a gente aliás admira, um Ingmar Bergman, o qual confessava: «Os meus temas são sempre Deus e a solidão. Procuro Deus constantemente, raivosamente, porque sei que sem Deus a vida não tem sentido e desemboca na mais espantosa solidão»; se admiro um Dag Hammarskjold, Secretário da ONU, o qual escreveu uma das mais belas preces a Deus; se admiro o que rotulei de «milagre sueco», ou seja, o surto de progresso industrial e económico dessa nação de inventores, de técnicos e de gente culta; não deixo de verberar as suas defecções no domínio da ética: pode até dizer-se que são mais contundentes os capítulos em que escalpelizo a falta de morigeração em determinados sectores, do que encomiásticos os que dedico ao enaltecimento das virtualidades inegáveis do grande povo sueco.

Simplesmente, procurei não me deixar obcecar nem por um nem por outro aspecto. A minha imparcialidade ressalta, até, de eu ter escrito o capítulo mais laudatício, depois de ter sido roubado, pela primeira vez na minha vida, numa das ruas de Estocolmo: de noite, arrombaram-me o carro e roubaram quanto puderam: três caixotes de víveres, uma gabardina, um lampeão, um estojo de enfermagem, uma botija de gaz, dois garrafões e uma gorra; deixaram a tenda e um caixote de vitualhas... O porteiro do hotel fartou-se de avisar que não deixássemos nada no carro... Pelos vistos, a ladroeira é pandemia insanável...

—★—

Gratos mais uma vez nos manifestamos ao distinto professor e conterrâneo pela gentileza destas declarações tão ricas e esclarecedoras.

R.

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.da

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 32221 (AVELAR)

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 32161 (Rede) Avelar ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

NA SANZALA...

É fim de tarde, na sanzala ardente!...
Cubatas negras, tristes, alinhadas
Espalham-se p'lo mato, atulhadas
De pretinhos, de olhar incandescente!

Penetrámos n'aldeia em vigilância,
Naquele entardecer de sol poente;
À medida que o povo, lentamente,
Procurava seguir-nos, à distância.

Desconfiados da branca invasão
Olhavam-nos com medo e confusão.
Receosos — quem sabe? — de ciladas...

Mas bastou um sorriso, um gesto amigo,
Para afastar o medo e o perigo
E surgir alegria e... batucadas!...

DALINA

Grupo Cénico de Chão do Couce

Deslocou-se recentemente à Vila do Espinhal, propondo-se outras digressões, o Grupo Cénico de Chão de Couce o qual apresenta um atraente programa.

Desejamos-lhe os maiores êxitos.

Pousaflores

(Continuado da pág. 2)

rido entre os membros da comissão a quantia de cerca de 8.000$00.

A todos os generosos amigos de Pousaflores, nós pedimos a ajuda, pois todos não somos muitos para fazer a festa que desejamos.

MOVIMENTO P. A. F.

Decorrem com o maior entusiasmo as aulas de 4.ª classe, estando inscritos 46 alunos, (por não podermos aceitar mais), o que mostra que esta é uma das necessidades mais prementes na freguesia.

VISITA PASCAL

Mais uma vez o nosso Pároco, juntamente com alguns jovens, percorreram os lugares da freguesia, levando a todos uma mensagem de alegria e paz. No final, todos cantámos «aleluia», pois tudo decorreu optimamente.

António Marques Boavida

AGER PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES

Telef. 32161 (Avelar)
Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...

Francisco José da Silva

MERCEARIAS -:- FERRAGENS -:- MÓVEIS -:- BP GÁS

TINTAS «DYRUP» — «LUZALITE» — AGENTE BANCÁRIO

Telefone 21 ANSIÃO

VAI A COIMBRA? VISITE

Ourivesaria **FERREIRA**

de

Humberto Marques Ferreira

OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

Rua da Sofia, 147 Telef. 28891 COIMBRA

Mário Simões Vaz

Mercearias
Ferragens
Miudezas
Louças
Malas

Materiais de construção
Adubos
TINTAS «DYRUP»
Rações TRIUNFO

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 32155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

PAPELTIPO — Sociedade Gráfica, L.da

PAPELARIA TIPOGRAFIA

PONTÃO — AVELAR

TELEF. 32338

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa.
Perfeição e Rapidês

AO SEU SERVIÇO

«IMPÉRIO»

A SUA SEGURADORA

Escritórios em Tojeira — Avelar

Tejef. 32327

AGENTE:
ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

Telef. 55117 VILA DO ESPINHAL

Franco
Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina

Filial: Vila do Espinhal, Abertos às 2.as-feiras
Telef. 32101 (Avelar)

LOSAMAR

Lopes, Santos & Marques, Lda.

Azeite «Fonte de Saúde» -:- Armazém de Azeites -:- Serração de Madeiras -:- Materiais de Construção -:- Construções Terrenos

AGENTES DA BP (Produtos para Agricultura)

★ **Proprietária da «SICA» (Sociedade Industrial e Comercial de Azeites) — de Estremoz — Tel. 685**

★ **Societária da «CIDACEL» — Foz de Arouce.**

PONTÃO — CHÃO DE COUCE — TELEF. 32286 (AVELAR)

BP GAZ

José Veríssimo

Materiais Eléctricos -:- Instalações Eléctricas e Moto-Bombas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 32107 (p. f.) CHÃO DE COUCE

ESCOLA DE CONDUÇÃO

ORGANIZAÇÃO

ÁLVARO MENDES

Ligeiros e Pesados e Motociclos

Profissional

EM ANSIÃO E AVELAR

Agência Automobilística

AVELAR **em Ansião Tel. 93**

DOIS DEDOS DE CAVACO...

— Ora viva o senhor Torcato!... então como passou a Páscoa?

— Olha, João, julgo que a passei como cristão: Alma lavada, meditando o grande Mistério, reconhecido a Deus por nos ter salvo e triste por ver que a novidade da Ressurreição ainda não chegou a toda a gente. Então que novidades trazes hoje?

— As novidades são poucas, mas, estou a sentir necessidade deste encontro. O senhor Torcato é uma pessoa cheia de experiência e eu sou uma rapaz novo; por isso alguma coisa hei-de aprender, porque o senhor Torcato nunca manda pobre sem esmola.

— Vamos aprendendo uns com os outros, meu caro João, e, danossa conversa nunca poderá vir mal ao mundo.

— É verdade. Graças a Deus, nós não somos daqueles que vêm praqui retalhar a fama do próximo, e se alguma coisa dizemos dos outros, é tudo verdade e não é para lhes causar prejuízo, nem para faltar à caridade.

— Eu também não admito aqui que se enxovalhe a vida alheia. Sabes, João, aquele que fala dos outros, revelando defeitos que eles não têm, é um caluniador. Quase sempre a calúnia não tem remédio possível. O caluniador, por mais que faça, ainda que desdiga tudo quanto disse, raras vezes consegue reparar o mal que fez, porque, se há pessoas que acreditam na reparação, há outras que ficam sempre na dúvida e a pensar quando é que ele falaria verdade.

— E quando se diz mal, mas com verdade, também será mau?

— Se é mau!... é sempre uma grande falta de caridade. Nós não somos juizes uns dos outros. Se nos fazem mal, temos o direito de nos defendermos, mas o que não temos é o direito de andarmos a fazer reclame dos defeitos alheios, porque nós também temos defeitos, e, se não queremos que nos publiquem os nossos, também não devemos publicar os dos outros.

— Pois olhe, senhor Torcato, é o que mais se vê por esse mundo fora. Principalmente no mundo das mulheres. Passam a vida a falar nos outros. Não são todas, mas são muitas.

...Ele é no caminho da fonte, ele é no lavadouro, ele é aos soalheiros, nos sachos do milho, no no caminho da praça, nas camionetas, etc. E às vezes, os ditos provocam desordem e dão que fazer aos médicos e aos advogados, como está a a acontecer com a pobre mulher do Tomaz, que está no hospital com uma carga de pancada que lhe deu a mulher do Fagulha. E isto tudo por causa dos ditos.

— Então como foi isso?

— Foram dizer à mulher do Fagulha que a mulher do Tomaz tinha dito que ela era uma bêbeda. Esta, encontrou a outra no caminho da fonte e tirou despique. A pobre mulher do Tomaz, apertou os mãos na cabeça, e começou a dizer que nunca tinha dito nada. Mas a outra, atira-lhe com o cântaro à cabeça e deixou a pobre mulher sem sentidos. Agora a mulher do Tomaz vai para o tribunal, a mulher do Fagundes vai para a cadeia e a outra lá está no hospital. E tudo por causa da murmuração e da calúnia.

— Tens razão, rapaz. Cristo bem disse. «Não julgues para não seres julgado», mas, nem todos O querem ouvir.

— Ó senhor Torcato, agradeço-lhe este migalho de cavaco, e despeço-me até à próxima.

— Vai lá com Deus, João.

Vamos ler

...e formar a nossa biblioteca!

Sem leitura não é possível a promoção cultural. Ler — eis um imperativo do nosso tempo. Mas importa escolher o que se lê. As más leituras desorientam e envenenam. Com razão escreveu o escritor Francisco Costa: «dos maus livros se pode dizer o mesmo que dos cadáveres: se não forem sepultados a tempo empestam o ar necessáaos vivos».

É por isso que, leitor amigo, mês a mês aqui vamos apresentando livros recentemente publicados e que são recomendáveis para a tua biblioteca.

A Editorial Perpétuo Socorro — Rua Dr. Alves da Veiga, 207 — Porto — acaba de lançar:

— *«Sinal ou Contra-Sinal»* — de Jean Counétable — Colecção «Novos Rumos», análise sobre Cristo e o Testemunho no amor e na liberdade;

— *«Questões do Nosso Tempo»* — I-II. Dois livros de Luís Evely (Colecção «Poliedro» que apresenta a visão cristã dalguns problemas actuais;

— *«Um Homem Novo» — Aceitar-se no dia-a-dia*—da autoria de Boucher — (Colecção «Nova Cidade») — um livro que ajuda a «enfrentar com confiança, coragem e alegria» a aventura maravilhosa da vida.

JANELA ABERTA

MENINA DOLORES — AQUELE ANJO BOM!...

Com os seus quinze anos, Dolores tinha já as suas despesas.

A mãe, quando ela partiu para as aulas, entregara-lhe dez escudos, dizendo:

— Aqui tens os teus dez escudos, filha!... Queria dar-te mais, mas não posso!... Com três filhos a estudar, tanto eu como o teu pai somos obrigados a fazer economias!...

— Dez escudos chegam bem, mãezinha!...

— Sim, para o autocarro e para um copo de leite, no intervalo das 16 horas!...

— E... ainda para outras coisas!...

— Eu sei, filha!... Também fui rapariga e olha que há bem pouco tempo ainda!... Mas não te prives do leite por causa de bugigangas!...

Lembra-te do que te receitou o médico na semana passada!...

— Lembro... lembro!... — respondeu Dolores nada convicta — Descanso, bom alimento, e ar puro! **Isso tenho eu!...**

— Não brinques, menina!... Tens uma anemia e um foco congestivo num pulmão!...

Precisas desse tratamento, sabes? De baton é que tu não precisas!...

— Oh! mãezinha!... — interrompeu Dolores abrançando a mãe — Fique descansada!... O baton foi barato e é tão clarinho que...

— Não serve para nada! — murmurou a boa senhora vendo a filha descer as escadas a cantarolar.

Dolores reflectia. Não, não desejava desobedecer à mãe a quem tanto queria. Mas... lá nas caturrices do médico não acreditava. Tomaria o leite, sim. Agora quanto ao resto!... Respirava ar puro, claro. Mas, afinal, diziam que estava poluído. Repousava. Fazia tudo menos... gastar os seus ricos dez escudos em pão torrado e no autocarro!

Subir a ladeira, vá... Mas descer, tendo tão boas pernas!... Queria juntar para umas argolas modernas, para uma mini-blusa, e uma carteira nova... Tanta coisa!... E ainda só tinha trinta escudos no mealheiro!

Evitando olhar as montras, a sua tentação, Dolores seguia a pé uma ladeira abaixo, nas traseirs de vários e feios edifícios, para encurtar caminho que não conhecia.

Numa reentrância escura ouviu uns gritos enrouquecidos que repetiam:

— Tenham dó de mim!...

Aproximou-se a tremer de medo e foi ter a um rés-do-chão de uma velha casa, lúgubre e miserável. Parou interdita, pois não havia reparado em semelhante tugúrio. Da porta aberta anteviu um catre desalinhado de cujas roupas saíam dois braços esqueléticos e denegridos.

Aproximou-se mais, assustada, no receio que alguém sofresse naquele buraco. E viu na meia luz que vinha da rua, um rosto muito velho, cheio de rugas, com os lábios metidos para dentro e umas farripas de cabelos brancos emeranhados.

— Tenham dó!... Tremo de frio! Tenho fome!... — gemia a voz rouca.

— Quer comer alguma coisa? — perguntou Dolores.

— Quero, quero!... Mas o quê? Não posso mastigar!... Quem me fala?

— Sou eu, a Dolores!

— É menina ainda, pois é?

— Tenho quinze anos!...

— Então é um anjo que o Senhor me envia! Não vejo quase nada!...

— Vou buscar-lhe mermelada e um bolo mole!... — disse a jovem fugindo daquela masmorra.

Daí a instantes regressava com o alimento prometido. E perguntou:

— Ninguém lhe vem trazer comida?

— Vem uma vizinha pobre como eu!... Eu entrego-lhe as esmolas que me dão em troca de um caldo. São tão poucas as esmolas!...

— E o médico?

— Para quê? Ninguém remenda uma carcassa!... Obrigadinha, meu anjo bom!... Nunca comi coisa tão boa!... Deixe-me beijá-la!...

Angustiada, Dolores aproximou a face fresca da boca da velhinha que, quando ela abriu, parecia um buraco negro.

E faltou à primeira aula que tanta falta lhe fazia. Bebeu o leite sem o acompanhar com o bolo habitual. E à noite tinha apenas cinquenta centavos para guardar.

— Deixá-lo!... — murmurou — Passo bem sem as argolas e a velhinha não pode passar sem comer! Amanhã compro-lhe dois croquetes e pão de ló... Talvez lhe possa levar qualquer coisa do meu jantar!...

E Dolores esqueceu-se das argolas, do seu lanche e até do autocarro. Só não esqueceu a velhinha que a esperava anciosamente e a recebia com o mesmo grito de alegria:

— Oh! meu anjo bom que o Senhor me enviou!...

MARIA ESPIÑAL

ZÉ DA HORTA

Meus bons amigos:

Desejo que tenham passado uma páscoa feliz.

Já andávamos atarantados com a falta da chuva. As sementeiras estavam a atrazar-se porque os terrenos estavam secos. Mas Deus é muito rico e, em poucos dias fartou-nos de chuva. Agora há que esperar uns dias para que os terrenos enxuguem e depois, mãos ao arado, ...ou ao tractor, porque isto de charrua é um trabalho muito vagaroso e nós estamos no tempo das velocidades.

Neste mês devem ficar prontas as sementeiras do milho, do feijão da trepa, dos melões e melancias, bem como as cavas das vinhas, se é que vale a pena cavá-las. O frio de Abril queimou por aí as vinhas quase todas.

Vai ser um ano de pouca pinga. Teremos que começar a beber cerveja.

Em todo o caso, para que no próximo ano seja possível teer algumas varas que dêem vinho, há que tratar com os produtos próprios as videiras, para que não se percam com o míldio. Também é conveniente tratar os batatais, por causa do mesmo mal e também para matar o escaravelho.

Planta-se bacelo, acaba-se a enxertia, preparam-se os motores para as regas e cortam-se as pastos para embarracar.

Julgo que já vai receita que chega para o mês de Maio.

Adeus,

Boa sorte é o que vos deseja o vosso amigo

ZÉ

POLÓNIA

O Governo comunista da Polónia concedeu autorização para serem construídas novas Igrejas Católicas em algumas partes do País. A Polónia é um País governado por comunistas, mas o seu Povo é um dos mais cristãos do Mundo. A perseguição só conseguiu dar maior força ainda à Igreja. Não tem falta de vocações sacerdotais, nem religiosas. E os que são Católicos são-no mesmo *a sério*.

O PAPA DÁ O EXEMPLO

Chile — Para socorrer os que não têm pão, o Papa Paulo VI enviou à Cáritas do Chile duas mil e oitocentas toneladas de farinha.

O Chefe da Igreja mostra assim que está atento aos problemas dos homens.

CINCO MINUTOS PARA OS INDIANOS COM FOME

Itália — Uma grupo de famílias italianas constituiu-se um grupo organizado. O fim a que se propõe é ajudar os lavradores duma região da Índia, onde não há água.

Para isso lançaram a campanha: «Cinco minutos por dia, para eles».

Pois já enviaram para a Índia o suficiente para construir um canal de irrigação. *A Caridade ainda não morreu!*

MORTO POR TER BAPTIZADO

O Padre Stephau Kurti foi executado há tempos por a pedido dos Pais ter baptizado uma criança. O Baptismo decorreu no maior segredo, mas alguém o denunciou às autoridades albanienses.

Todo o culto está proibido na Albânia, país que se proclama «primeiro Estado ateu do mundo». Padres e Bispos tiveram de se fazer mineiros.

E vêm estes homens para aqui pregar os direitos do homem!

FUMO E GRAVIDEZ

Sydney — O fumar durante a gravidez reduz o número de células cerebrais dos fetos, segundo revelaram três médicos que levaram a cabo uma sondagem a 4.922 nascituros num hospital desta cidade.

O PRÉMIO NOBEL DA RELIGIÃO

A Madre Teresa, que há muitos anos é conhecida em todo o Mundo pelo seu trabalho em Calcutá — Índia — a favor dos desprotegidos, vai receber um prémio de cerca de dois mil e duzentos contos, importância do chamado «Prémio Ttempleton», instituído por Jhon Templeton, de Nova Iorque, «para que faça pela Religião o que outros outros grandes prémios tem feito pela Ciência e pela Cultura».

Havia mais de duas mil candidaturas.

Madre Teresa declarou que não tem qualquer dificuldade em empregar em poucos dias aquela soma para aliviar a pobreza dos bairros de Calcutá.

JUVENTUDE —73

PIAR DO ROUXINOL

Rouxinol porque choras?
Toda a noite te ouvi
Dormir não consegui
Acompanhei-te na tua dor
Mas porque choras afinal...?
Alguém te fez mal?
Perdeste o teu amor?...
Ó rouxinol não chores!
Eu sei que vale a pena
Mas porque te lastimas
Se ninguém te quer ouvir???
Eu compreendo-te!
Quanto daria
Para não compreender...
Eu sei o que isso é
Eu sei rouxinol
Eu também sei o que é sofrer!

SÃO

CONSTRUIR!

É muito mais nobre e construtivo acender uma luz que amaldiçoar as trevas. — Jesus não fez o catálogo das infelicidades mas viveu e pregou as Bem-aventuranças.

As lamúrias contra o mal, pouco resolvem.

O que seriam as mães junto de um campo de batalha!...

Quantas vidas ficariam por salvar.

Queremos um mundo melhor.

Que fizemos para que ele fosse melhor?

Queremos mais justiça, mais verdade, mais liberdade, mais amor.

E quantas vezes somos injustos, faltamos à verdade e somos escravos de paixões que degradam.

Antes de apregoar e de exigir seria melhor fazer e viver.

Carta aos JOVENS

Amigo:

Pemite-me que te conte uma experiência.

Estava dialogando com com um grupo de jovens. Entre eles, encontrava-se uma moça de 16 anos, inteligente e perspicaz. É do campo. Tem tido poucos contactos sociais. É terreno virgem, apto a receber a boa ou a má semente que nele for lançada.

Os valores do cristianismo foram para ela uma descoberta cheia de novidade. Entusiasma-se com a ideia da fraternidade universal, resultante de todos os homens serem filhos de Deus. Pensando nesta encantadora verdade e nas suas consequências práticas, perguntou com muita sinceridade e franqueza: «Uma vez que todos somos irmãos, porque é que existem tantas guerras?»

Esta pergunta fez-me estremecer o espírito, não por ser nova para mim, mas por ter brotado espontânea e cheia de sinceridade. Procurei explicar, dizendo que temos o direito de defender a nossa vida e os nossos bens. Mas as palavras saíam-me forçadas, como quem procura desculpar quem merece castigo.

É terrível verificar a existência de guerras. Terminou há dias, pelo menos oficialmente, uma das mais ferozes e destruidoras de todos os tempos. Mas os países ricos continuam a vender enormes quantidades de armas aos países pobres, avivando neles os instintos guerreiros, a pretexto de autodefesa. O Santo Padre tem entrado a fundo nos problemas da paz, embora muitos interpretem mal as suas palavras. É pena não ser ouvido!

Só haverá paz na medida em que o homem deixar de ser lobo o homem, para se converter em irmão dedicado do seu semelhante. Por este caminho encontra-se a justiça e com ela a paz que não é simplesmente a ausência de guerra, mas a presença da concórdia, da harmonia e do amor. É Cristo presente em cada ser humano. Esta paz cristã depende da vontade de cada um. Pouco adianta condenar a guerra se não se afastam as causas dela: a ganância, o egoísmo, o racismo, a injustiça...

Querido jovem: Sejamos promotores de paz e concórdia. Jesus chama bem-aventurados aos que fomentam a paz. A guerra afastar-se-á na medida em que o amor fraterno moldar o coração humano. Não se trata somente de guerra entre exércitos que se defrontam. Há «guerrilhas» familiares igualmente temíveis e desastrosas. O remédio é sempre o mesmo: Ama, se queres ser feliz; ama e tudo mudará... Experimenta e verás que é verdade. Mas sem ilusões nem atitudes infantis. Amemos como Cristo amou. O resto virá como por acréscimo. Não experimentes outro caminho, porque não tem saída, a não ser o abismo da desilusão. Se duvidas, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo. Em diálogo, melhor.

O amigo de sempre,

NUNO FILIPE

Na Semana das Vocações

Chamados a «renovar a vossa inteligência e a revestir-vos do homem novo, criado em conformidade com Deus na justiça e santidade verdadeiras» (Ef. 4, 23-24).

É comum a todos os homens a chamada à santidade: «Sede perfeitos como o vosso Pai do céu é perfeito». Esta a vocação fundamental: uma aspiração de progresso constante a caminho da perfeição. Aspiração esta que é busca de CRISTO, que condensa em si o ideal de perfeição humana, vivida em todos os sentidos. Não há caminho de aperfeiçoamento que não seja encontro com CRISTO.

Mas CRISTO não se limita a despertar no homem a ânsia de perfeição. São precisos os que, seguindo o seu estilo de vida, se entregam ao serviço da comunidade. Já no Antigo Testamento Deus chamara algum homem para formar e orientar comunidades (Abraão, Moisés, Profetas). CRISTO chama igualmente alguns a viverem mais de perto a sua entrega. «A uns constituiu Apóstolos, a outros profetas, a outros Evangelistas, Pastores ou doutores, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de CRISTO» (Ef. 4, 11 e seg.). Diversidade de dons, de chamamentos, uma única finalidade: o serviço de Deus nos irmãos — o viver para os outros, uma entrega total, seguindo o rasto de CRISTO: «Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em CRISTO JESUS... que se despojou a si mesmo, tomando a condição de servo... feito obediente até à morte...» (Fil. 2,5...)

A comunidade precisa, hoje como ontem, de elementos seus que se disponham a estar incondicionalmente ao seu serviço.

O apelo de CRISTO continua a fazer-se sentir, com insistência, no seio da comunidade cristã. Nunca, na vida da Igreja, faltou a generosidade para responder ao apelo de CRISTO.

E hoje, quem responde? Onde está a generosidade, o espírito de serviço, dos cristãos?

A igreja continua. «Eu estarei convosco, todos os dias, até ao fim dos tempos».

Filhos e Pais de mãos dadas

Veio parar-me às mãos, através do jornal «O Gaiato», uma carta que me fez meditar muito e tomar a decisão de a vir comentar aqui nas colunas do nosso periódico.

Essa carta é, afinal, um desafio, uma mensagem maravilhosa, para todos os jovens transviados, para aqueles que na vida rodeadas de todo o conforto, de todas as comodidades, dos maiores e mais perigosas facilidades, não são capazes de fazer nada de útil, nem de singrar nos estudos.

Um rapazinho de 18 anos a frequentar o 5.º ano liceal, entrou para a casa do gaiato, sem pai, e trazido dum lar de mais 7 irmãos. Tinha 2 anos, e cobria-lhe, a nudez apenas uma camisa.

E o que sucedeu depois? Nesse lar de rapazes da rua, pobres como ele de tudo até de amor, encontrou uma família, que, soube acolhê-lo e encaminhar os seus primeiros passos: que o soube amar.

Começou com a escola primária, donde conseguiu sair com 13 anos, um pouco atrasado, portanto.

Seguiu-se a Telescola terminada aos 16 e um sonho muito grande a nimbar-lhe a alma. Queria ser médico. Estava atrasado pois a vida até ali fôra de muita luta. Trabalha de mãos dadas com o estudo. Ele foi pedreiro, cavador, auxiliar doméstico, conhecera todas as tarefas que o endureceram para a vida como ele mesmo reconhece, na carta que me veio às mãos.

E o que sucedeu de válido nesta tarefa milagrosa de educar um garoto da rua que para mais não era deles?

Ele aí está, um homenzinho de 18 anos, no 5.º ano liceal, a caminhar de fronte erguida, atrás dum sonho belo: ser médico! E há-de conseguir certamente.

Fez o 3.º e 4.º anos apenas num ano para ganhar tempo e continua a trabalhar pois que o tempo vale muito, quando bem aproveitado.

Jovens amigos, pensei em tantos de vós, que com 16, 18 e vinte anos, ainda nada fizestes de válido, que mereça a pena ser contado.

por Maria Alice F. Medeiros

Sabeis com certeza todas as marcas de automóveis do mercado, conheceis os clubes de futebol e os seus ídolos, frequentastes todos os recintos de diversão, empobrecestes a vossa alma, em convivências perniciosas, entrastes no caminho dos vícios, a começar no cigarro tão nocivo à vossa saúde, e a acabar na droga, que hoje arruina e degrada tantos de vós.

E afinal, tinheis meios, desde um pai e uma mãe, a um lar, dinheiro, facilidades, bons colégios, explicadores caros, luxo, etc., etc. etc..

Então, porque será, que, tantos de vós andam longe do bom, do verdadeiro, do único caminho, que poderia conduzir-vos ao êxito, ao triunfo, à felicidade? A vossa educação exige da vossa parte muito esforço e entusiasmo por um ideal e da parte dos pais muito amor muita renúncia, muito sacrifício.

Onde estão hoje pais à altura da juventude que o Senhor lhes entregou?

Queixam-se de vós e, afinal, eles fazem tão pouco para vos guiar.

Dão dinheiro, oferecem regalias a mais, e faltam com amor, com presença, com autoridade serena e firme quando vos vêm vacilar ou encetar um mau caminho.

Faltam com apoio humano, não sabem ou antes não querem diálogo convosco, porque entendem que o muito dinheiro resolve tudo.

Amigos e jovens leitores, pais de família, eu deixo à vossa meditação um excerto da carta do Júlio Leandro — o «gaiato» que quer ser (e será!) médico: «Amigos, eu endureci a trabalhar.

Só há um caminho pelo qual se pode conquistar o êxito, a felicidade relativa: é o do trabalho, levado com amor, com entusiasmo, a par duma vida sádia. Já diziam os espartanos: «mens sana in corpore sano»

O que é preciso é querer. Desde que os jovens queiram, não há nada que os faça deter».

E os pais? Esses, e afinal todos os adultos da geração que preceda os jovens, têm de se actualizar, de saber viver no seu tempo. sob pena de serem uns estrangeiros na sua terra, e por tal perderem a corrida.

SER JOVEM

A mocidade não é um período da vida, é um estado de alma, um efeito da vontade, uma qualidade de imaginação, uma intenção emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor de conforto.

Não é velho aquele que viveu um certo número de anos; mas é velho o que abandonou o seu ideal. Os anos enrugam a pele, mas o renunciar ao ideal, enruga a alma. As preocupações, as dúvidas, os temores e os desesperos são os inimigos que, lentamente, nos fazem inclinar para a terra e tornar-nos poeira, antes da morte.

Jovem é aquele que se admira e se maravilha. Pede, como a criança insaciável e depois desafia os factos e acha alegria ao jogo da vida.

Tu és tão novo como a tua fé. Tão velho como as tuas dúvidas.

Tão novo como a tua confiança em ti próprio. Tão novo como a tua esperança. Tão velho como a tua fraqueza.

Serás jovem enquanto sentires. Sentires o que é belo, bom e grande. Sentires as mensagens da natureza, do homem e do infinito.

GENERAL MAC ARTUR
1945